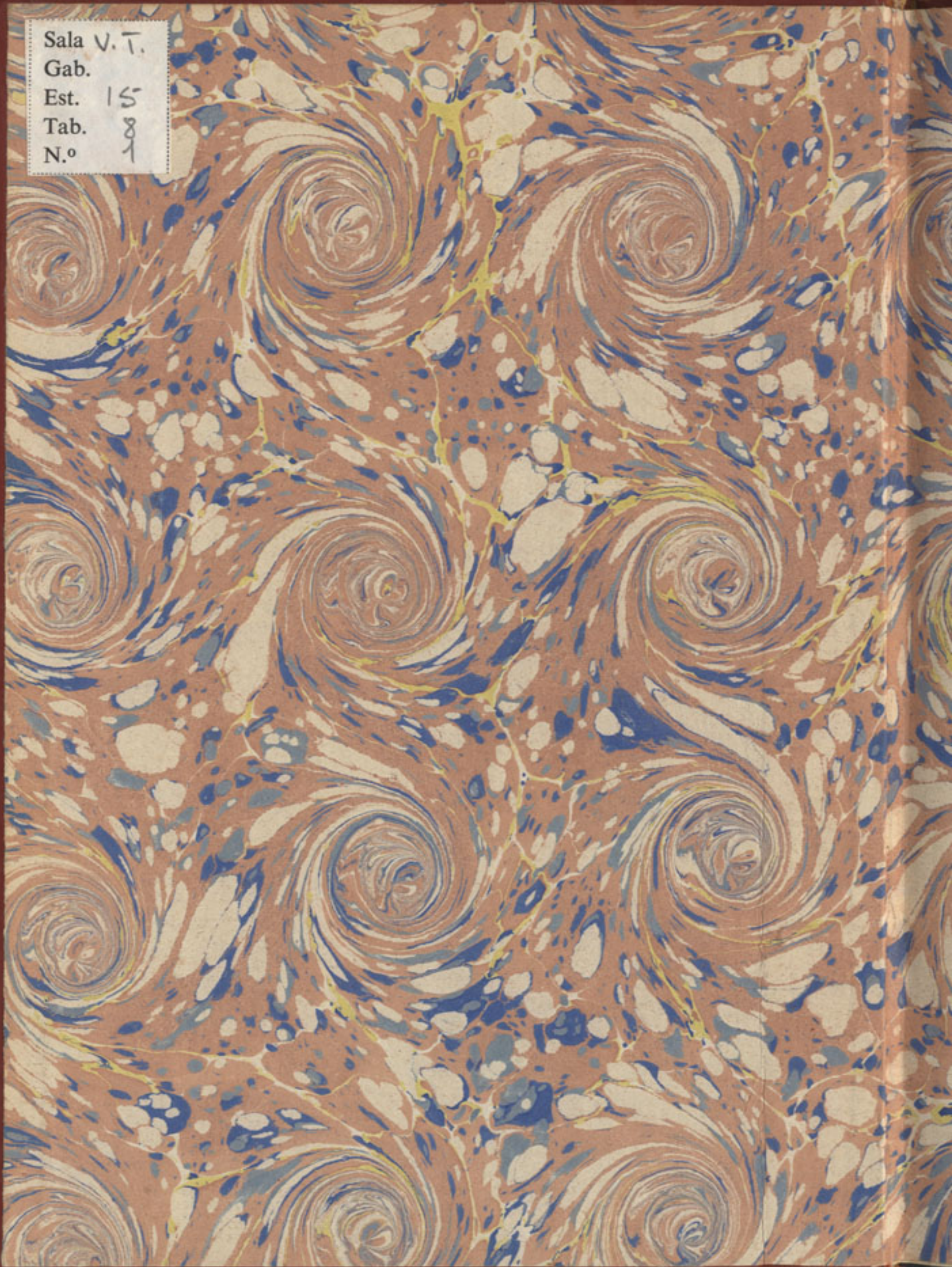
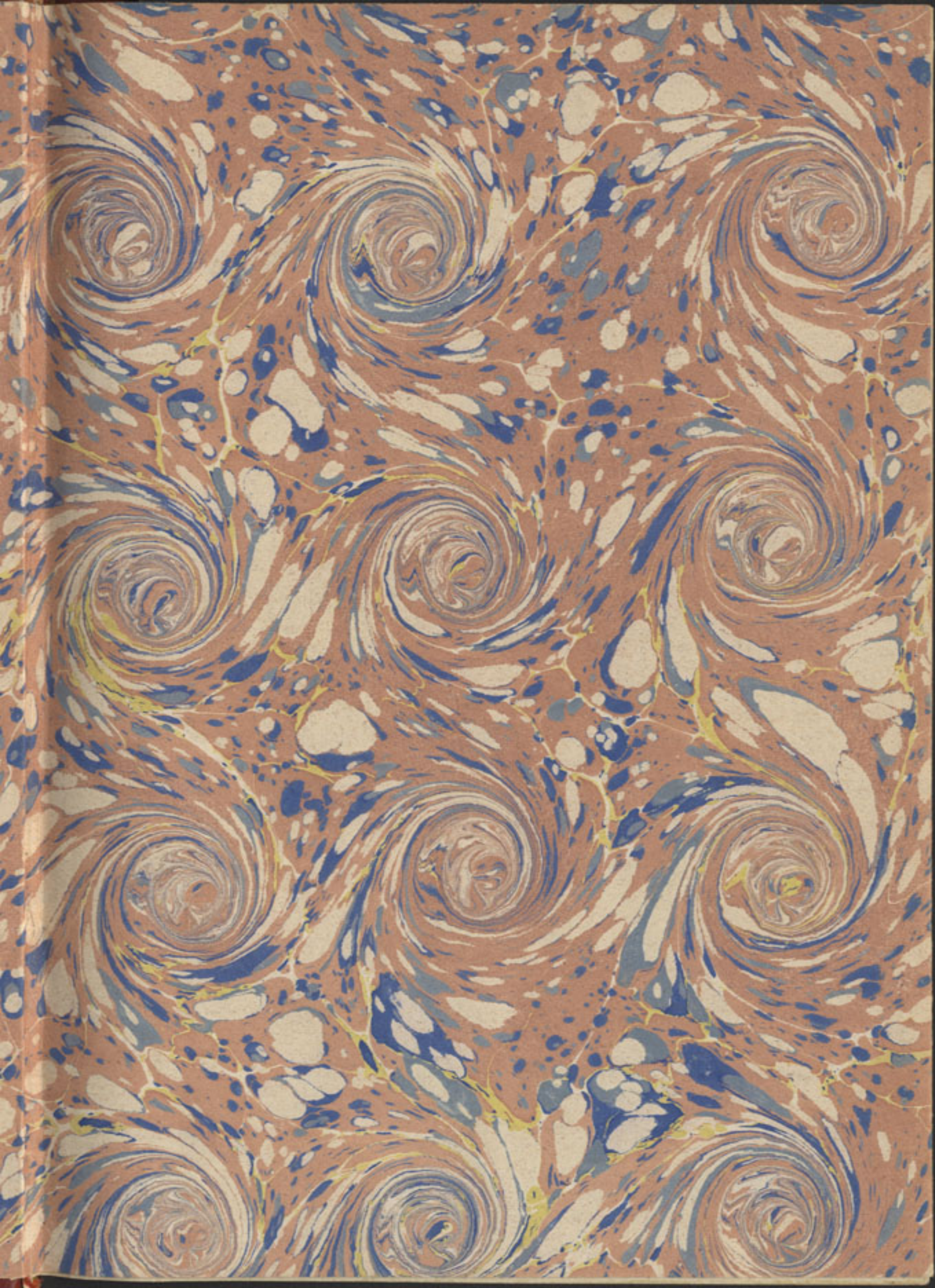




Sala V. T.
Gab.
Est. 15
Tab. 8
N.º 1





V.T. 15-8-1

S E R M ã O

DO ACTO DA FEE, QVE
SE CELEBROV NA CIDADE DE CO-
imbra, na segunda Dominga da Quaresma.
Anno de 1612.

COMPOSTO, E PREGADO PELO PADRE FREI
Esteuão de S. Anna, Religioso Carmelita, Doutor na sagrada Theologia,
cytor do collegio de nossa Senhora do Carmo na Uniuersi-
dade de Coimbra.

DIRIGIDO AO ILLVSTRISSIMO, E
Reuerendissimo Senhor Dom Pedro de Castilho, Bispo
ViceRey, Inquisidor Geral, Capellão, & esmoler mór
de sua Magestade, & do seu Cõselho do Estado.

Anno



1618.



*Virginis antepedes. Carmeli gloria sistit.
Dñs iacet ad plantas altior esse nequit.*

COM PRIVILEGIO.

Em Lisboa Com todas as licenças necessarias.
Por Antonio Alvarez.

LICENÇAS.

VI Este Sermão, & não ha impedimento algum por onde se não possa imprimir em S. Eloy de Lisboa a 4. de Mayo. 618.

Vicente da Resurreição.

VISTA a informação podesse imprimir este Sermão, & depois d' impresso torne para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 7. de Mayo de 618.

*Bertholameu da Fonseca. Antonio Dias Cardoso;
G. Pereira.*

PODE SE imprimir aos 27. de Mayo de 618.

Damião Viegas.

DA M licença ao Suplicante pera poder mandar imprimir este Sermão que a presenta visto a que tem do Sancto Officio, & do Ordinario de pois de impresso tornara a mesa pera se taxar, & sem isso não correrá a 10. de Mayo de 618.

Monis.

Luis Machado

TAYXA.

TAXA Meste Sermão do Auto da Fcè em hum vintem em papel em Lisboa a 28. de Julho de 1618.

Monis.

L. Machado.

DEDICATORIA.

Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor.



E M se deixa entēder a muita necessidade, q̄ este sermão tē de Padrinho, pois o busca tão grande, Hē sermão cōtra herejes, q̄ nē perdoão aos Sãctos da terra, nē o mesmo Deos, lhe escapa no Ceo. Po

fuerūt in Coelū os suū (disse o Propheta Rey) & lingua corū trāsiuit in terra. Entēde S. Hier. este verso, & o antecēdēte dos Iudeus, & herejes cōtra Xpō, & seus Sãctos. E o paraphraſte Chaldeo, nolo disse mais claro, posuerūt in Sãctos Coelorū os suū, & lingua corū vsit Sãctos terræ. Nãose cōtēta a lingua do Hereje cō abrasar os Sãctos da terra, mas trata de pór fogo a todo o Ceo (Cōtra Deū, & coelites disse Genebrardo) Notou Ca ietano curiosamēte, q̄ bastou a Resurreiçāo de Xpō, pa o liurar & isētar do todas as penas, sō do açoute das linguas não ficou isēto. Ia os Iudeus o não podē prēder, ja onão podē açoutar, ja o não podē matar, mas ainda agora depois de resuscitado, & glo rioso cō linguas sacriligas não cessão de o blasfemar sē pejo da terra, sē respeito do Ceo. Sēdo pois este sermão cōtra gēte, q̄ tē por officio blaffemar da terra, & do Ceo importalhe comar hū Padrinho poderoso na terra, poderoso no Ceo. Este he V. Illust. S. a quē a dignidade Sacerdotal, e Pōtifical deu grãdes poderes no Ceo, a quē a mageſtade Real entregou duas vezes, seu mesmo lu gar na terra. E pois a liberalissima mão de Deos repartio cō V. S. tão largamēte dos bēs da terra, & de Ceo, queira o mesmo Sōr por sua misericordia dar a V. S. tal pasaje pello bēs da ter ra, q̄ depois de muy largos ānos, venha pēssuyr os bēs do Ceo.

Humilde Orador de V. Illustrissima S.

F. ESTEVAM DE S. ANNA.

FILII ALIENI MENTITI

SUNT MIHI, FILII ALIENI INVE-
terati sunt, & Claudicauerunt a semitis, suis. Ps. 17.



VI Ilustres Senhores Inquisidores são pala-
uras do verdadeiro Messias, Filho de Deos
viuo, Christo IESV Redépor nosso, pronun-
ciadas pello real propheta David, no Ps. 17

¶ ad The
odor. ad
versic.
45. hu-
mus Psal.

Contem certas queixas, que o mesmo Deos faz contra
os do pouo Iudaico; a quem chama filhos alheos. Quei-
xasse primeiramente de suas mentiras, & falsidades?

Mentiti sunt mihi. Queixasse de sua proteruia, & contu-
macia. *Inueterati sunt Inueteri homine per manserunt* (diz

Hieron.
in Ps. 17

S. Hieron.) perseuerarão naquelle homem velho, enue-
lhecirão, & ateimarão naquella lei antiqua. Queixasse fi-
nalmente dos Iudeus, que nunca assentarão opè direito.

Claudicauerunt. Benedixit filios alienos claudicasse (diz Cas-
siodoro) *quia filij Domini rectis gressibus ambulare noscun-*

Cassiod.
ad Ps. 17

tur. Com rezão diz o propheta que manquejarão os Iu-
deus filhos do demonio (isso quer dizer? *Alieni*) porque
os filhos de Deos, andão sempre a passo direito. Isto he
em somma o que contem a letra do Thema.

Os ouuintes, a quem ei de pregar. O auditorio a quem
desejo persuadir, he por hũa parte surdo; por outra cego.

Com estes ouuintes falaua o propheta Isaias, quando di-
zia. *Surdi audite, & caci intuemini ad videndũ* Surdos ouui

Isaias
cap. 42.
vers. 18.

cegos abri os olhos. *Quis cecus* (prosegue o Propheta) *nisi*

seruus

³
 I *seruus meus? & surdus, nisi ad quem nuntios meos misi? quē*
 he este surdo? quē he este cego, senão o meu pouo, a quē
 mandei meus embaixadores, meus prophetas, meus pre
 gadores, ate mandar meu proprio Filho: os pregadores
 não ouvirão, os prophetas matarão, & a meu proprio fi
 lho crucificarão. E o que mais he, que estando o filho de
 Deos aruorado na Cruz, em altas vozes, todo banhado
 em lagrimas (como diz S. Paulo) presentou a seu Padre
 Eterno hũa petição em fauor dos Iudeus, em que pedia
 (diz Cypriano) *Ut aperiantur oculi eorū, & agnoscant quae*
sic virtus crucis, quae efficacia sanguinis, quae magnitudo deli
cti, & doni gratiae & peccati. Cō vozes altas, & arrácadas
 do peito, todo desfeito em lagrimas pedia a seu Pay, q̄ a
 brisse os olhos aos Iudeus, & alumiasse sua cegueira, pe
 ra que experimentassem a virtude de sua Cruz, sentissem
 a efficacia de seu sangue, conhecessem a fealdade de suas
 culpas, & se aproueitasssem das enchentes de suas miseri
 cordias. Caso estranho, que com ser esta oração de filho
 pera pay, & de tal filho pera tal pai, & feita em fauor dos
 Iudeus; com tudo, diz S. Cypriano: *Tanta erat spessitudo*
velaminis, & crassitudo doctrinae, ita erāt eorū sensus hebetes
& ingenia tenebrosa vsque adeo erant excacati, ut scelus suū
non intelligant, nec odium Christi ipsa mors crucifixi extin
guat. Caso horrédo; passo estupendo: tam cegos estauão,
 tão grosso era aquelle veo da doutrina de Moufes; q̄ ti
 nhão diante dos olhos, tam botos tinhão os sentidos, tão
 crassos & tenebrosos os entendimentos, que poseram
 obstaculo às misericordiosas entranhas do Pay, a pia
 dofa

Ad He.
br. C. 5.

Cypria.
tract. de
passion
Christi.
ad med

Cyp. ve
supra,

dosa petição do filho, aos altos clamores q̄ daua, às lagri-
mas q̄ derramaua, ao sangue q̄ vertia, & finalmete amor-
te da Cruz, q̄ por elles padecia; Nenhũa destas cousas, nê
todas jũtas (por sua malicia) lhe aproueitarão, para fiqua-
rem de todo alumizados, & de fistirê daquelle odio intra-
nhauel, q̄ tinham a IESV crucificado. Estupenda ceguei-
ra. Este he o auditorio, cõ quem o auemos, esta he a gēte
a quem prégamos. Materia difficultosa, em presa traba-
lhosa, fazer caminho a gente tão cega, tratar da conuer-

Mat. 17 31 *lão de gēte tão obstinada, he negocio tão arduo, q̄ quem
isto acaba, tudo acaba. Elias venturus est (disse Christo) &*

Christ. restituat omnia, Elias vira & restaurara tudo. Quae omnia?
hom. 58 *(pergunta Chrysofomo) Que chamais tudo? Respõde
ip Mat. o santo: Incredulitatē videlicet Iudaeorū. Restaurara Elias a*

*incredulidade dos Iudeus, & isto he o tudo, & que isto a-
caba, acaba tudo, que isto pode, pode tudo, & que pode
tudo? Sõ Deus omnipotente he poderoso para este tudo*

*Jacobi so esta fõte & pay dos lumes (como lhe chamou Santia-
a. 17 go) pode aclarar, & alumiar tanta cegeira: In lumine tuo*

*Pf. 37. (disse o propheta Rey) videbimus lumē. pera ver Sõr a luz
10. he necessaria vossa luz. Ouui sobre este lugar hũa Glossa*

*Heron. de hũ Rabino, o qual per hũa cõparação vay prouando,
S. Ft- q̄ sõ Deos he verdadeiro Sol, & verdadeira luz, bastante
de libr. pera alumiar a cegueira dos Iudeus. Nunqua vistes) diz*

*1. cõtra Iudaeos. Rabbi Iohãna) hũ caminhãte denoute? Este por não tro-
cap. 5. peçar, ou cair, leua diante hũa tocha, sopra o vëto apaga*

*tomo. 4. lhe a tocha, torna acendela, torna o vento outra vez, &
Bibliot. vetev. muytas vezes apagala, atê q̄ enfadado diz: Vt quid inde-*

P. P. TANUS

tantus labor erit? volo expectare donec exeat Sol: para q̄ me
 cãso, para q̄ tomo tãto trabalho? tãto acender, tanto apa-
 gar? O acertado ferã, & este he ofizo, esperar a luz do Sol
 para fazer viagẽ. Isto (diz o Rabino) acõteceo a letra ao
 pouo Iudaico, a quẽ Deos deu algũas luzes, para q̄ o guias
 fẽ, governassẽ, & encaminhassem; luzes daquelle pouo
 forão Moufes, & Aarõ, luzes forão Elias, Isaias, Hieremi-
 as; & os mais prophetas; Luzes forão Iosue, Barach, Del-
 bora, & outros luizes, & Capitãis, q̄ nas treuas desta vida
 alumiarão, guiarão; & governarão o pouo de Israel, mas
 todas ellas, hũas apos outras, se forão extinguindo, & apa-
 gando; pois q̄ remedio pera fazer viagẽ? esperar a luz do
 Sol, esperar o verdadeiro Messias, diuino Sol de justiça,
 este sã he a verdadeira luz, q̄ sãpre dura, & nunca se a pa-
 ga; *Et hoc est* (cõclue o Rabino) *quod dixit David in Psal-*
mis: Deus Dñs & illuxit nobis, Este Deos nos ha de ecami-
 nhar, esta luz nos ã de guiar, este Sol nos ã de alumiar; Pro-
 ua disto seja aquelle glorioso spectaculo, do mõte Tha-
 bor, q̄ a Igreja Catholico nos propõe nesta 2. Dominga
 da quaresma; aqui vereis Irmãos duas grandes luzes da
 ley velha, & o verdadeiro Sol da ley noua; apparecerão cõ
 Xpõ Moufes, & Elias cercados de resplãdores, & mage-
 stade; *Visi in maiestate.* diz S. Lucas, mas toda essa clarida-
 de resplãdor & magestade, a vista do verdadeiro Sol Xpõ
 desapareceo, luzes erão da ley velha, mas a vista do Sol
 perderão a luz, vaife Moufes figura da ley; desaparece
 Elias, figura dos prophetas, porque com a vinda, & pre-
 sença de Christo, acabarão juntamẽte ley, & prophetas;

Matth.
 17.

Luc. 9.
 31.

78
como quem avisa: Não se trate já mais de luzes que acaba-
bão, tratar de IESV verdadeiro Sol, & verdadeira luz,
q̄ nūqua se apaga: *Ipsū audite*. Este so aueis de ouuir, este
so aueis de seguir. Diganos isto Tertul. *Tradidit igitur*
Pater Filio discipulos novos, ostensis prius cū illo, Moysē, &
Elia in claritatis prerogativa, atq; ita dimissis, quasi iā &
officio, & honore dispūctis. Entrega o Padre Eterno novos
discipulos ao nouo mestre Xp̄o, e ē presēça de Moyses, e
Elias vestidos d̄ clarida d̄ disse. *Ipsū audite*: como sedisera
A este so aueis de ouuir, não a Moyses, nē a Elias, porq̄ es-
tes ja fizerão seu officio, no tēpo da leivelha derão luz, &
claridade, mas essa claridade já acabou, essa luz ja se apa-
gou a vista do verdadeiro Sol Xp̄o Iesu. E assi diz S. Luc.
Dū fieret vox innētus est Iesus solus, ficou Iesu s̄o, ficou
o Sol s̄o, porq̄ o Sol escusa todas as outras luminarias este
verdadeiro Sol Xp̄o (meus Irmãos) vos a de lumiar, & es-
este vos não alumia, sēpre ficuareis as escuras. Por tãto.
Surge illuminare Hierusalē, qui uenit lumē tuū. Pouo Iudai-
co moradores de Hierusalē, leuãtai uos de sa cegueira, e q̄
jazeis à tãtos annos, he vinda vossa luz, tēdes lume de casa
escufauos o trabalho ē busqualo fora de casa. *Lumē tuū.*
Pedi a Deos, irmãos, de todo coração, vos cōmuniq̄ este
diuino lume, Instai hūa & muytas vezes cō o propheta
Dauid dizēdo. *Emitte lucē tuam, & veritatē tuam.* Man-
dai Senhor do alto vossa luz, & vossa verdade, pera que
alumiados cō os raios desta soberana luz acertemos o ca-
minho da verdade. Esta luz se cōmunica por intercessão
da puríssima Virgem nossa Senhora. Aue Maria.

De todas

De todas as nações do mundo, a mais querida, & mi-
 mosa de Deos, foy antiguaméte a gente Hebreá, esta es-
 colheo Deos entre todos os povos, como peculio parti-
 cular. *Iacob elegit sibi Dominus Israel, in possessione sibi. A le- Ps. 134*
tra hebreá. In peculium sibi. Chrysostomo. In opes, & facultates. Genebardo. In pretiosum thesaurum, vel in proprietatem suam 4. Chrys.
br. ibidem
 Era este pouo o peculio de Deos, sua herança, seu morga-
 do, suas riquezas, sua propriedade, suas dilicias, & final-
 mente todó seu thesouro. Estimaua Deos tanto este the-
 souro, que fiando todas as outras nações da custódia dos
 Anjos, só este pouo (diz S. Agost.) não quis fiar senão de si. *Augst*
ad Psal.
Ceteras gentes Angelis commisit, sibi istam possidendam, seruandamq; 134.
deputauit. E onde a nossa vulgata té. Constituit terminos
populorum iuxta numerum filiorum Israel, traduzirão os setenta. Dent.
32. vers.
8.
Constituit terminos gentium iuxta numerum Angelorum Dei, Verso
& fuit pars Domini, populus eius Iacob. A defensão, é paro Septua-
ginta.
 & presidio das outras gètes, estaua a conta dos anjos de
 Deos mas o presidio do pouo Iudaico, fiquaua a cõta do
 Deos dos anjos. Finalméte, sendo todas as nações, per cria-
 ção filhos de Deos, só este pouo entre tãtos filhos, era o
 filho morgado: assi lho chamou Deos no liuro do Exod *Exod.*
Filius meus primogenitus Israel, Onde diz a gloss. Dignior 22.
in populis, & cui maiora beneficia reseruantur: pouo étre to Gloss.
ibidem.
 dos o mais estimado, & auétejado, para qué, como pera
 filho morgado, estauão reseruados supremos beneficios
 merces, soberanas, pouo para qué estaua deputado aquel
 le supremo bem, epilogo de todos os bés, a Encarnação
 do Verbo Diuino: neste pouo morgado, & primogeni-

to, quis Deos encabeçar seu filho morgado, & vnigenito, para isto o mandou ao mundo, & posto que o mudo todo fosse (percriação) propriedade sua, contudo o pouo de Israel era herdade propria, propriedade particular. E assi diz S. Ioão. *In propria venit.* Entede S. Cyrillo, este lugar a letra do pouo dos Iudeus. *Multo cōgruentis proprius atq; suus Israel appellatur, atq; adeo primogenitus inter filios vocatur,* deste pouo primogenito, quis Deos que tomasse carne seu filho vnigenito, aparétandosse cō elle, não por via de afinidade, mas de cōsanguinidade; E assi onde a vulgada té; *Filijs Israel, populo appropinquāti sibi* le Pedro Galatino; *Cōsanguineo sibi,* pouo de casta, & sãgue de Deos tãto q̄ podião repetir a boca chea aquelle dito de Arato referido por S. Paulo, *Ipsius & genus sumus;* somos de casta de Deos, de sãgue diuino, pois de nossa carne, & de nosso sãgue, tomou o verbo Diuino, carne & sãgue, beneficio nũqua, cōcedido a outra nação do mundo; *Nō fecit taliter òni nationi.* Supremo beneficio, fauor soberano, merce singular concedida samente ao pouo Iudaico.

De beneficio tãto alto, de merce tãto soberana, q̄ retor no esperais de parte dos Iudeos? O retorno aponta S. Ioão dizendo; *Sui eũ nō receperunt:* como se disera; quereis saber o retorno do; *In propria venit:* o retorno foy: *Sui eũ nō receperunt,* os seus o egeitarão, os seus o desprezarão, os seus o repudirão. *Sui.* Quẽ tiuera o espirito do sagrado Euãgelista, pera poder sêtir este. *Sui.* tãto ephatico. *Sui.* os seus queridos, os seus mimosos, os seus escolhidos. *Sui.* os seus cuja defensão particular tomou a sua cõta, fazendosse

Cyrrillus
ad prim
C. Ioan.

Ps. 148

Galat in
libro. 3.
Cath. ve
rit. Cap
28.

Actor
17. 18.

Ps 147.

Ioan 1.

o mesmo Deos, Anjo d'sua guarda. *Sui*, os seus, a que deus
 sua ley, seus Prophetas, sua cidade, seus templos, seus alta-
 res, suas ceremonias, & sacrificios: *Sui*, a sua fazêda pro-
 pria, sua propriedade particular, suas riquezas, suas dili-
 cias, seus thesouros: *Sui*, os seus herdeiros, seus parêtes se-
 us morgados & primogenitos: *Sui* finalmente, os seus q
 elle sempre trazia diãte dos olhos, & não era mais tocar
 lhe nelles (diz Zacharias) q tocarlhe nas meninas de seus
 olhos: Estes seus por tantos titulos. Estes por tantas vias
 obrigados; em retorno, & gratificação de tão supremos be-
 neficios, *Eum non receperunt*, Estes o repudiarão, estes o
 desprezarão, estes finalmente o crucificarão. Ingratidão
 estupenda, malicia nefanda.

Zachar
 2. vers. 8

Que castigo merece (pregũta Chrysostomo) tão exe-
 crado dilicto? Respõde o S, *Et quodnã maius supplicium esse*
posset, quã si in eorũ ponatur arbitrio, filios Dei fieri, & nolint?

Chrysost
 Hom. 9.
 in Ioan.

Ainda vos lhe quereis maior castigo, de não receberê a
 Christo, que o não receber a Christo; podeffe imaginar
 supplicio mais atrox, q deixar Deos no arbitrio dos Ju-
 deus, que possão ser filhos seus, se quiserê, & elles não que-
 rerê? *Quot quot receperunt eũ* (diz S. Ioão) *dedit eis potestatem*
filios Dei fieri se Deos da poder, & aução pera q fiquem fi-
 lhos de Deos, os q receberê a Christo, que por sua culpa
 não quis receber a Christo, não quis ser filho d' Deos: não
 quer o Iudeu receber a Xpõ, pois não seja filho de Deos:
 Isto lhe fiq é castigo. Não quisstes ser? Não no sejaes; o
 cóprimêto de vossa vôtade, seja o verdugo cruel, q vos
 atormête, como lhe acôteceo naquella cea parabolica,

Ioan. I.

Luo. 14.

que

Luc. 14. que os Santos comūmente interpretão do pouo Iudaico: Porão os Iudeus os primeiros conuidados, & ainda importunados, pera entrar naquella grande Cea, das bodas euāgelicas, mostrarão se ingratos ao Sennor, q̄ os cōuidaua, descortezes aos embaixadores, que os chamauão, desprezando tão diuina Cea, q̄ castigo merece gēte tão descomedida & descortes: fiquelhe por castigo não entrar na Cea. *Nemo virorū eorum, qui vocati sunt, gustabūt cenā meā.* Engeitastes a cea, fiquai sem cea. Não quisestes ser filho de Deos, não fereis filhos de Deos, perdereis a filiação, entrarão outros filhos em vosso lugar, virão os gēntios, q̄ erão filhos alheos, & serão filhos proprios, & vos q̄ creis filhos proprios, fiquareis filhos alheos. *Filij alieni.* Diganos tudo isto aquelle grande Patriarcha de Alexātria

*Cyrius
Alex. in
cap. Ioa.
x.*

S. Cyrillo Padre nosso. *Æquo certe iudicio, Deoq; digno primogenitus Israel eycitur, nō enim voluit in affinitate Dei permanere, non recepit filiū Dei ad sua venientē: quare huius temeritatis collegit fructū, ab adoptione filiorū repellitur fruentur autē gentes bonis fidei, & ad locū eorū transplantabūtur*

Isai. 65. Assim lho tinha Deos intimado, pello Propheta Isaias. *Seruos suos vocabit nomine alio.* Traduzio Rabbi Samuel, *Nomine alieno.* Pauso, diz este Rab. naquella carta taõ auifa-

da & tão catholica, q̄ escreueo a Rabbi Isaac mestre da
 sinagoga, no reino de Marrocos. *Paucos quod de illis seruis*
simus, quibus debet imponi illud nomē. Estou atonito & pas
 mado, por entender, q̄ somos daquelles seruos, a quem
 Deos mudou o nome proprio, dādolhe nome alheo, por
 que chamandonos antes seruos & filhos seus, ja nos cha
 ma filhos alheos. *Fily alieni.*

*Rab. Isa
 ac C. 26
 in Tom.
 4. Bibl.
 veter.
 P. P.*

Ponderou diuinamente S. Cypriano, naquelle trata
 do, q̄ compos de oratione Dominica, q̄ todas as vezes q̄
 os Christãos rezamos a oração do Pater noster, damos de
 bofetadas aos Iudeus; *Hac vox (Pater noster) Iudeos per-*
stringit, & percutit, quantas vezes rezamos, tantas bofeta
 das lhe damos, & a mor injuria, & afronta que lhe pode
 mos fazer he; rezarlhe nas barbas o Pater noster. *In iudeo*
rum exprobrationē Christiani quando oramus, Pater noster
dicimus. Rezar o Pater noster diante do Iudeu, he injuria
 lo, afrontalo, & darlhe corrimaça, Iudeu, Pater noster, Pai
 nosso he, & não teu, tu es filho alheo, por tua culpa, nos
 somos filhos proprios, por sua misericordia, nos pode
 mos a boca chea, chamar Pay a Deos, tu não, porque en
 geitando este diuino Pay, escolheste por pay o demonio,
Idē nō possunt (diz Cypriano) patrē vocare, cum Dominus eos
cōfundat. & redarguat dicens, vos ex patre diabolo estis. Pode
 is vos descartar Iudeus (doje em diãte) de chamar a Deos
 Pay, vosso pay he o demonio, & vos filhos seus. Isto quer
 dizer *fily alieni id est, diaboli* (explica S. Hieronymo) filhos
 daquelle, q̄ no principio do mundo alienou, & apostatou
 de Deos, este he vosso Pay, & como filhos de tal pay, lhe
 succ-

*Cyprian
 tract. de
 oration.
 Domin.*

Ioan. 8.

*Hic. ad
 Ps. 17.*

Joas. 8. succedestes no officio: Ille (disse Christo) *In veritate nō stetit.* Elle foy mentiroso, vos tambem filhos seus (por sairdes a vosso pay) sois mentirosos: *Fily alieni mentiti sunt mihi;* os filhos do demonio me mentirão.

Como os Iudeus mentiram a Deos.

O primeiro a quem o demonio mentio, foy Deos. O primeiro aquē os Iudeus mentirão, foy Deos. E não contentes cō mentir a Deos, mētirão aos sūmos Pontifices Vigairos de Deos. Mētirão aos Principes q̄ estão e lugar de Deos. Mentirão a todo o mūdo: E finalmente (por não ficaré fora do jogo) mentē assi mesmos, q̄ em fim quē a Deos mente, assi & a todos mente. Vamos especificando cada coufa destas. Mentirão primeiramente a Deos, negando sua ōnipotencia, sua prouidencia, sua sciencia. No

Thalm. ordin. 2. dist. 5. ordin. 1. dist. 7.

Thalm. confessão os Rabbinos, q̄ Deos se anda carpindo chorando, lamētando, & bramindo: porq̄ ve a Hierusalē destruida, o templo affolado, & os Iudeus catiuos, espalhados, & opprimidos, como se Deos não tiuera poder, para remediar o q̄ chora, & assi fiquão mentindo contra a diuina omnipotēcia. *Mētiti sunt mihi.* Mentē mais contra a diuina prouidencia, confessando, q̄ os successos das

Tham. Cap. Ie-jna. ord. Hieron. o S. Fide lib. 2. cōtra Iud. Cap. 2.

coufas pendē do fado, constellações do Ceo, & influenciās dos planetas. Em hū liuro seu, intitulado Thamiot. Cōtão os Thalmudistas, q̄ certo Rabbino hōrado, por nome Eleazar, ou Pedat, sēdo muy pobre pedio a Deos cō muita instācia o fizesse riquo, & o liurasse daquella sūma pobreza, em q̄ veuia, & extrema miseria, q̄ padecia, ao que (dizē elles) Respondeo Deos nesta forma; *Si vis amore tua destruā mūdū, & iterū recreaby & illū, forte acides, quod in ca*

li signo nascaris, in quo locupletari possis. Como sedifera: Re-
 bi Pe dat, he tãta a affeição, q̄ tenho avossas coufas, & tãto
 grande o dezejo de vos ver riquo, q̄ por voffo amor de-
 struirei este mũdo, & criarei outro, & ja pode ser, q̄ nesta
 noua criação, naçaes em algũ signo, q̄ vos faça riquo. On-
 de claramẽte cõfessaõ os Thalmudistas, q̄ para Deos fa-
 zer hũ homẽ riquo; tẽ necessidade de influencias do Ceo
 & cõstellacões de planetas; Mentira q̄ de frecha encõtra
 toda a diuina prouidẽcia. *Mentiti sunt mihi.* Mẽtẽ finalmẽ
 te a Deos, negandolhe sua diuina sciẽcia, porq̄ no Thal-
 mud. confessãõ os seus Rabbinos, q̄ Deos todos os dias es-
 tuda tres horas pello liuro da ley (sera grande estudãte,
 porque estudo tãto cõtinuo, cõ tanto entendimento, sem
 duuida vira Deos por tempos ser gram letrado.) Item no
 mesmo Thalmud. affirmãõ os seus Rabbinos, q̄ Deos an-
 tes q̄ fabricasse este mũdo aprendeo muitos tẽpos a fazer
 mũdos, criaua hũ, não lhe saia tal, tornaua a fazer outro,
 saialhe este errado, fazia outro de nouo, finalmente tãtos
 mũdos fez, & tantos desfez, tẽ q̄ acertou a fazer este, que
 agora temos. Formai agora o argumẽto; Quẽ estuda &
 aprẽde, não sabe, Deos estuda na lei, & aprẽde a fazer mũ-
 dos, logo não sabe, logo he ignorante? mẽtira & blasphe-
 mia cõtra a diuina Sciẽcia. *Mentiti sunt mihi.* Destas mẽ-
 tiras, destas fabulas, patranhas, & chymeras, estã cheo o
 v. Thalmud. destas falsidades, & blasphemias, tẽ escrito os
 vossos Rabbinos tantos liuros, q̄so de hũa liuraria, q̄ os lu-
 deus tinhaõ em Cremona cidade de Italia, foraõ queima-
 dos por ordẽ do S. Officio, de hũa so vez 12. mil volumes

Thalmud.

Thalm.
ord. 2.
tract. 1.
dist. 4.

Thalm.
ordin. 1.
tract. 4.
dist. 3.

Sixtus
Senes. li.
2. Biblio
tec. S.

Thalmud. no anno de 1559. Assim o refere Sixto Senese na sua Bibliotheca S. Todos estes liuros, q̄ ali se queimaram estauão cheos de semelhãtes fabulas, falsidades, torpezas & blasphemias contra as Escrituras, contra os Santos, & contra o mesmo Deos. E por vos não enfadar, chegarão a tanta soltura, & desaforamento, os Thalmudistas, q̄ fizerão a Deos pecador, nescio, & enuejoso, & hũa vez dizem que em disputas o vencerão, outra o enganarão, & finalmente que os Rabinos em certa junta o escomungarão. *Rabini* (diz o vosso Thalmud.) *Deum anathematis perna damnarunt.* Vede se se queixa Deos com rezaõ de vossas mentiras, & falsidades. *Mentiti sunt mihi.*

Thalms.
ord. 4.
tract. 2.
dist. 7.

Como
os Iude
os meti
rão aos
Papas.

Naõ contentes de mentir a Deos, mentirão juntamente aos Sũmos Põtífices Vigairos de Deos. A 7. de Abril que em bora vira, faz justamente 79. annos, q̄ lhes passou o primeiro perdão geral Clemete 7. O segundo perdão geral lhes cõcedeo Paulo 3. em 11. dias de Maio, anno 1547. O terceiro que todos vimos. passou Clemente 8. Em todos estes tres perdões prometestes enmenda. No primeiro mentistes, no segundo rementistes, neste terceiro vos emmendastes: vos nam vedes quanta emmenda? Ontem hũ cada falso, em Euora, antontem outro em Lisboa, perto de cem peffoas? oje este q̄ vedes em Coimbra não entrando nesta cõta os que fiquaõ prezos, os q̄ estão pera prẽder, os que cada dia fogem, & ande fugir, q̄ sam infinitos, pareceuos, que esta boa a enmenda de tres perdões geraes? Em tão breue tempo, com tam pouco pejo mentir a tres Papas vice Deoses na Terra?

Quero

Quero deixar de parte as mentiras do primeiro perdão não quero tratar das falsidades do segundo. Vamos aos concluyos, & mentiras do terceiro. He caso estranho digno de grande ponderação, ver q̄ se ajuntou toda a potencia deste reino, assi Ecclesiastica, como secular; abalaran se de Portugal tres Arcebispos, varoens em sangue Illustrissimos, em virtude sanctissimos, em letras doctissimos: escreuerão a Roma todos os Prelados deste Reyno o mesmo fizeram os grandes d'elle, metendo todo seu cabedal, applicando todas suas forças, pera impedir, & encontrar este perdão, pella muyta certeza q̄ tinham, dopouco fruto, q̄ os Iudeus auião de tirar d'elle: & q̄ cõtra toda esta potencia, preualecesse agente Hebreia, & sayssse cõ a sua, impetrãdo o perdão, q̄ procuraua, he caso q̄ espanta, passo q̄ encanta. Ora daim e attenção, q̄ vou respondedo a hũ caso tam extraordinario. Foy traça do Ceo, permisão diuina, justo juizo de Deos, q̄ os da nação neste caso faisssem cõ a sua; para q̄ sem pao, & sem pedra, cõ suas proprias mãos, tomasssem o castigo de suas culpas, & fiquassẽ punidos no cõprimeto de seus proprios dezejos. Ouçamos a este proposito o grande Agostinho, q̄ no seu liuro de Spiritu, & litera diz assi. *Cũ mala voluntas potestacẽ accipit implere, quod interdicit ex iudicio Dei venit, apud quẽ non est iniquitas: punit enim etiam isto modo.* Quando hũa vontade peruerfa, & deprauada fae cõ a sua, he justo juizo de Deos o qual muitas vezes custama punir & castigar, fazedo võ tades; *Ceterum, (acreceta o Sãto) Iniquus puniri se ignorat, nisi cũ manifesto supplicio se ferit noles, quod perpetravit volēs*

August
tom. 3.
libr. de
Spir. &
lit. Cap.
31.

B

Casti-

Castiga Deos hũa vontade deprauada com tanto artificio, & tanto pella callada, q̃ não chega o reo a sentir o castigo, senão quando ja não tem remedio, & quando se ve atormentado contra sua vontade naquillo mesmo, que buscou, procurou, & cauou cõ tanta vôtade. Assim acõteceo a gente Hebreia neste vltimo perdão, permetio Deos que os despachassem conforme a medida de seus desejos para que esse bom despacho de sua ma vontade, lhe seruisse de castigo, contra sua vontade.

Roman. Ponderou Origenes singularmente aquelle passo de S. Paulo aos Roman. *Reformamini in nouitate sensus vestri; ut probetis, quae sit voluntas Dei bona, & beneplacens & perfecta.*

C. 2. 2. *Origen.* Tom. 2. lib. 9. in *Eplam. ad Roman.* Trataua o Apostolo de reformar os animos dos Rom. para q̃ acertassem & entendesse, qual era a boa, & perfeyta vontade de Deos. Repara Origenes neste passo dizendo *Nō potest Deus velle, nisi quod bonū est, & utique quod bonū est, & perfectū est sine dubio hoc Deo placet:* Deos não pode querer senão o que he bẽ, & o que he bẽ: he perfeito, & o que he perfeito, isso he o que lhe contenta? pois se auontade de Deos sepre he boa & perfeita, & não he possiuel contentarlhe couza, que não seja bonissima, & perfeitissima, como encomenda o Apostolo aos Rom. q̃ procure saber, qual he a vontade de Deos boa & perfeita? Respõde Orig. *Dei quidem voluntas, seper bona est, sed nō seper eius bona voluntate dispensari meremur.* A vôtade de Deos sepre he boa, nẽ pode deixar de ser boa: mas muytas vezes (por nossas culpas) merecemos, q̃ nos não despache Deos conforme a sua vontade boa, se não conforme a nossa vontade

tade

fi- tade mã: pãrãque esse despacho de nossa mã vontade fi-
 ca- que seruido de verdugo a mesma vontade. Traz Orig. 1. Reg. 8
 ve- pera proua disto, aquelle exeplo do 1. liuro dos Reis, quã
 ue- do os Iudeus fizerão petição a Deos, q̃ lhe desse Rey? des-
 e- pachou Deos sua petição como elles querião, mas não foi
 os- despacho de boa vontade diuina, senão da mã vôtade hu-
 os- mana. *Irascēs enim* (acrecēta Origen.) *Populo, qui refutauit*
 r- *rat Deū habere super se regem, regē eis hominem iussit institui* Origen. ubi sit- pra.
 S. Darlhe Rey foy lanço mais de vingãça, q̃ de piedade, por
 vt q̃ gēte, q̃ tendo tão bõ Rey, como he Deos, deseja, & pede
 a. Rey homē, he justo juizo de Deos, q̃ se lhe faça a vôtade,
 pa- paraq̃ esse homē rey, seja o verdugo de quē o pede, & fi-
 ta- quē punidos & atormētados, contra sua vontade no rey,
 lo- q̃ pedirão cõ tanta vôtade. O mesmo acôteceo a letra os
 de- Iudeus de Portugal no vltimo perdão, q̃ impetrarão: Des-
 o- pachou Deos sua petição, outorgando o q̃ pedião, despa-
 n- cho mais de vingança, q̃ de misericordia, despachõ não
 el- cõforme a boavôtade diuina, se não conforme a mãvõta-
 f- de humana, paraq̃ no cõprimēto de sua mã vontade, fi-
 e- quassē de todo punidos, assolados, & destruidos. Castigo
 õ- muy justo, porq̃ gēte, q̃ procura enganar o sūmo Põtifi-
 s- ce, pedindo perdão cõ protesto de se emēdar, & vfa desse
 e- perdão, pera mais a seu saluo judaizar, permite Deos (ē
 or- vingãça destas mētiras, *Mēriti sunt mihi*) permite Deos q̃
 n- se lhe passe o perdão q̃ pedē, mas q̃ esse mesmo perdão se
 a- javerdugo de quē o pede: Não notastes, aq̃lla grãde chuf-
 e- ma de Iudeus, que acudio a Lisboa, ao repique do per-
 rão

rão em Lisboa infinitos Iudeus portuguezes, de França, de Guilpho, de Veneza, de Roma, de Ferrara, de Sena de Pifa, de toda Italia, dos estados de Flandes, & Alemanha, todos muy contentes, imaginando, que a sombra daquelle perdão, lhe ficaua campo franco para judaizar a vontade? mas castigouuos Deos, fazendouos a vontade, porque agora vos prendé melhor que dantes, o dinheiro da nação ficou gastado, & o credito (se algũ tinha) ficou de todo anichilado, & vos incapazes, & impossibilitados, para nunca ja mais alcançar perdão. Porque ja oje com estas recaidas tam apressadas, fiquão inteirados os sũmos Pontifices, de vossas mentiras, & falsidades, entendendo, que não pedistes perdão pera melhorar, senão pera peorar. E muyto tẽpo ha que os Papas, & os Reis ouerão de estar desenganados nesta materia, porque gẽte que não melhorou com aquelle perdão generalissimo, que lhe passou o soberano Pontifice Christo I E S V, aruorado no throno pontifical de sua Cruz, reuestido na preciosa purpura de seu sangue, quem não melhora com tãõ largo perdão deste diuino Pontifice do Ceo, he conclusão aueriguada, que não ha de melhorar com os perdões dos Pótifices da terra. E se Deos permite, q̃ os Principes (leuados de nimia compaixão, & de vossa demasiada importunação) vos impetré perdões, he para mor castigo vosso, castigauos Deos sem pao, & sem pedra, tomado por verdugo, o comprimento de vossos dezejos.

Esta verdade vos mesmos a confessaes, affirmando q̃ ja oje vos fara muyto melhor, não auer impetrado o perdão:

dão, hũa vez o alcançastes, & cétovos arrepedestes. E oie
 achaes, que foy muy acertado o voto de hũ homẽ da na-
 ção, q̃ em certa jũta, q̃ se fez em Lisboa, (para averiguar
 se era lanço acertado dardes o voffo dinheiro) votou ne-
 sta forma. Senhores não vos canseis, né esperdiceis voffo
 dinheiro, que em quanto aquelle pombal (apontou para
 os Estaos) esteuer em pè, ha de aver pombas: se vos com
 esse dinheiro foreis poderosos, para arrasar o pombal de
 todo, então fora eu de voto, que se gastara esse, & muyto
 mais, mas em quanto o pombal ficar em pè, desimagi-
 naiuos, que hão de acudir pombas. (Parece q̃ sentia elle
 naquellas pombinhas materia para acudirẽ ao pombal,
 & por isso dizia, que auendo pombal, sempre aueria põ-
 bas.) Eu digo ao reues, que em quanto ouuer pombas a
 de aver pombal. Vinde qua, desejaes ver arrasado aquel-
 le pombal? querouos dar remedio, a vossos desejos. O re-
 medio seja, que faltẽ as pombas, & logo se destruire o põ-
 bal; não aja Iudeus, cessara a Inquisição, faltem herejes,
 faltarão Inquisidores, mas vos quereis ser herejes, & que
 não aja tribunal contra herejes? quereis ser pombas, & q̃
 não aja pombal para agafalhar põbas? Não he possiuel.
 E prouera a Deos (ja que vos chamais põbas) q̃ ofere-
 is na singelleza, & simplicidade, mais fois põbas na cruel-
 dade. Entre todos os animaes, so esta aue (diz S. Hieron.)
 he cruel para seus filhos: *Sola colũba ablatos pullos nõ dolet*
 Ve q̃ lhos tirão, ve q̃ lhos matão hũa vez, & outra, & muy-
 tas, & com tudo (como se fora insensiuel) os torna a criar
 no mesmo pombal, onde tãtas vezes lhos matarão. Taes

Estaos
 foram
 noutro
 tẽpo pa-
 ços dos
 Reys o
 jesãocar-
 ceres ao
 S. Offi-
 cio.

Hieron.
 in cap. 7
 Osee.

17
fois vos, q̄ sabendo muyto bẽ, & tendoo ja por experiẽcia, q̄ se vossos filhos foreẽ judeus, tarde ou cedo hãõ de vir morrer na quelle p̄bal, (q̄ em fim os ministros da Inqui-
sição nãõ dormem) contudo sabẽdo isto os criais Judeos & vos mesmos como p̄bas, os entregaes no p̄bal; opay entrega os filhos, a mãy as filhas, oparẽte os parẽtes; & en-
tãõ alegaes ao Rey, & ao Papa, q̄ no sacro tribunal da In-
quição tudo sãõ mentiras, & falsos testemunhos. Pregũto: quem leuanta effes falsos testemunhos? Leuanto volos eu? ou estes padres, & senhores, q̄ estãõ presẽtes? Nãõ por certo: vos sois os q̄ os leuãtaes. E se isto assi he, sois a mais ma gente, q̄ cobre o Ceo, Porq̄ gente q̄ leuanta tantos falsos testemunhos, a seu pay, a sua mãy, a seus filhos, irmãos, & parentes, q̄ fara amim, & aos outros, que nãõ somos pais, nẽ mãis, nẽ irmãos, nẽ parẽtes, nãõ adherẽtes? Quanto maisq̄ aq̄lle sacrosãto tribunal, q̄ Deos ordenou na terra, pera apurar verdades, nãõ admite mẽtiras, nẽ cõsẽte falsidades: Nẽ he possiuel, que falsos testemunhos cõcordẽ tanto, quãto cõcordãõ os que dais hũs dos outros: Cõcordãõ no lugar, no tẽpo, nos cõplĩces, na crẽça, nas ceremonias, entãõ q̄reis persuadir aomũdo, q̄ vos prẽdẽ por falsos testemunhos? Testemunh. falsos, nãõ cõcordãõ, nẽ adieti nãõ tãto. Nãõ vos lẽbradaq̄lles juizes de Babilonia, os quaes indo acõselhados, & cõfederados para leuãtar hũ falso testemunho a S. Matrona Susana, cõ tudo, vindo a juizo, nãõ cõcordarãõ na circumstãcia do lugar? hũ disse q̄ auira cometer adulterio: *sub schino*, outro. *sub primo*, eu auĩ (diz hũ) debaixo de hũa azinheira: eu auĩ (diz outro) debaixo de

de hũa létischeira; Que he isto velhos maluados? como
 não cõcordaes indo tãto dãte mão fallados, e acõselhados
 Ah, q̃ falsos testemunhos não concordão. O mesmo acõ-
 teceo aquellas duas testemunhas falsas, q̃ vossos antepassa-
 dos apresentarão contra Christo, vindo ja falladas, & por
 vectura sobornadas, contudo, quando vierão testemunhar
 não cõcordarão. *Nõ erat cõueniēs* (diz S. Marc.) *testimoniũ*
illorũ; pois como q̃reis vos persuadir ao mũdo, q̃ são teste-
 munhas falsas, as q̃ em tudo cõcordão? E mais: Respon-
 deime a este arg. Esses testemunhos, ou são verdades, ou
 falsidades? se falsidades: vos, & os vossos as leuantaes, &
 assi fiquaes mentindo: se são verdades? como lhe cha-
 maes falsos testemunhos? Demodo, q̃ nem assi, nem assi,
 podeis escapar de mentirosos. *Mentiti sunt mihi.*

Marco.
14.59.

Auante: Mentistes aos principes, que estão em lugar de
 Deos. Todos quantos principes, vos recolherão em seus
 estados, vos lançarão delles embreue tẽpo, por vossa trapa-
 ças, mêtiras, enganos, falsidades, cõcluyos, cãbios, recãbi-
 os, onzenas, & monipodios. De Africa os lançou Bêthe-
 murat Sarrac. año 1122. De Frãça os lançou Dogoberto
 Rei Frãces, no año de 636. Do mesmo reino os desterrou
 Philippo 2. perãte que forão acusados, que todos os años
 matauão hũ menino Christão innocente, em odio do inc-
 cõtissimo Iesu, & não defirindo o rey a primeira denũcia-
 ção, logo o anno seguinte, q̃ foi o de 1180. cõstou juridi-
 camente, q̃ sexta feira da sômana S. crucificarão hũ meni-
 no christão, no qual executarã per ordẽ todos os tormet.
 opprobios, e afrõtas, q̃ se9 antepassados executarã e Xpõ.

Como
mêtem
aos prin-
cipes, &
como
todos os
lançarã
de seus
estados.
Genebr.
lib. 3. &
4. chro-
nogr.

Por

Genebr. ubi sup. lib. 4.

Scrutin. Script. Pauli Burgēs, P. 2. dist 6. C. 10.

Gen. 49

Por esta, & por outras semelhantes, juntamente por trazerem o reyno vexado, & opprimido, com vzuras, & côtratos illicitos, forão lançados afrôtozamente de todo o reyno de França, suas synagogas arrasadas, destruydas, & assoladas. De nossa Espanha forão lançados, cinquenta contos de vezes. Lede o Scrutinio das Scrituras, daquelle varão insigne Paulo de S. Maria, Bispo de Burgos, o qual sendo primeiro grande Rabbino, depois de conuertido foy grande Christão, & insigne Prelado, chançarel mór de Espanha, em tempos del Rey Dó Ioão segundo, grande priuado seu, & sobre tudo grande Sancto. Este cõta q̃ em Espanha, principalmente nos reynos de Castella, & Aragão, chegou a potécia dos Iudeus, a tão supremo estado, que todos os grandes officios da casa Real, erão seus, elles gouernauão o Rey, & o reyno, elles punhão, elles dispunhão como lhe parecia, o que elles mandauão se fazia, o q̃ elles ordenauão, & despunhão, se executaua, chegarão finalmente a tanta potencia, que oufarão escreuer os Rabbinos daquelle tẽpo, que aquella authoridade do Genesis 49. *Non auferetur sceptrũ de Iuda, &c.* se entédia & verificaua do dominio, q̃ os Iudeus tinhão e Espanha, como se esteuerão senhores do scepro, & gouerno della. Estando elles nesta suprema priuãça, gozãdo de tãta gloria; no anno de 1358. el Rey Dó Pedro, chamado o cruel os priuou subitamente a todos de seus officios, pella pouqua verdade que tratauão, & pellas oppressões q̃ dauão ao pouo, prẽdeo todos aquelles magnates, com o principal delles, q̃ era cabeça, & no carcere os mandou justicar & matar

& matar , não ficando de todos elles hũ sò , que ou na casa do Rey, ou na Republica teuesse officio. Succedeo a Dom Pedro cruel, seu irmão Henrique 2. Este Principe, antes de tomar posse do Reyno, fez grãde estrago, & matança na gente judaica, em todo o reyno , & comarcas de Toledo . E tanto que entrou no gouerno, chamou a cortes, nas quaes, entre outros, fez hũ decreto, que todos os Iudeus, que viuessem em seus estados trouxessem certo sinal, com que fossem conhecidos, o qual seruia de balisa, para que todos se afastassem, & fugissem de tão mã gente. A Henrique 2. succedeo seu filho Dom Ioão primeiro, este por ley inuiolauel os inhabilitou inperpetuum para todos os cargos officios, & dignidades da Repub. E aquelle insigne historiador Zamalhoa , tratando deste Paulo Burgense (que em tempo de Henrique tercciro, & Dom Ioão segundo seu Filho gouernaua Espanha) entre outros lououres que lhe dâ, hũ dos mais notaueis he este, *Regẽ Henricũ instãcisime hortabatur, (diz a Historia) ne viros qui ex Iudaica propagine originẽ traxisset, aut ex iudaismo cõuersi fuissent, ad dignitatẽ aliquã, quoquo pacto in regnis admitteret.* Sendo Iudeu fazia grãdes instãcias diante do Rey , que não admitisse a officios & cargos da Republica. algũ Iudeu, ainda que fosse dos conuertidos do iudaismo, ao Christianismo: & nenhũa cousa trataua mais de proposito, que arrancar, extinguir, & apagar a impia secta dos Iudeus, como quem bem os conhecia, pois era de nação Iudeu , criado, & graduado nas escollas do iudaismo. E era tanto o odio que tinha aos Iudeos, & tam

Garibai
Zama-
lhoa lib.
15. cap.
48.

Christo-
phorus
Sãctotti-
sius in vi-
ta Pauli
Burgens.

Christo
phorus
Sæloti
suis ubi
supra

grande o zelo da Fè, com q̄ os perseguia, que sempre (diz
o mesmo autor trazia na boca estas palavras: *Iudeos etiã
suo halitu vniuersam inficere Hispaniam, ideo elimitibus eius
merito esse ablegandos*: Que importaua muyto a Repub.
christã, & principalmête aos Reys de España, serẽ lança-
dos de todo os Iudeus, porque fomento o bafo delles ba-
staua pera inficionar, & apestar toda Espanha. E assi aca-
bou cõ o Rey, que os apartasse dos Catholicos, em quãto
os não lançaua de todo: forão logo apartados, asinando
Ihes bairos particulares, em que viueffẽ, & judiarias, em
q̄ morassem separados dos Christãos, como gente ferida
de peste; viuerão deste modo por espaço dalgũs ãnos, ate
que nos felices tempos dos Reys Catholicos Fernando,
& Isabel, no anno de 1492. forão de todo expellidos dos
estados de Castella: sairão (como conta Gilberto Gene-
bardo) cento & vintaquatro mil casas, ou familias. De-
stas familias entrarão, por nossos peccados, algumas em
Portugal, onde se cõseruarão por espaço de 8. ãnos, viuẽ-
do ẽ sua secta, até o anno de 1500, no qual forão lâcados
deportugal, todos osq̄ não quiserão receber nossa S. Fè Ca-
tholica; forão se hũs, fiquarão outros, ausẽtarãse os Iudeus
verdadeiros, fiquarão os Iudeus fingidos, dõde procedeo
esta onrada semête, q̄ aqui vedes, de quẽ este Reino erdou
todas as mentiras, falsidades, onzenas, trapaças, cõluyos,
& outras muitas dissoluções, & torpezas, q̄ não auia em
Portugal, quãdo elles entrarão, & disto não allego outra
testemunha mais q̄ hũa carta q̄ elles escreuerão deste Rei-
no, aos Iudeus ausentos, em que confessauão que Portu-
gal

Genebr.
libr, 4.
Chrong.
fol. 706.
708 716
ẽ Sãcle
tã. in vi-
ta Bur-
gũs fol.
51.

gal era boa terra, & a gente singella: mas como elles entraraõ, a terra ficou inficionada, & contaminada, & a gente portugesa refolhada, & refalsada. Todos estes Principes que relatei, & outros, que deixo de referir os lançaõ de seus estados por enganadores, trapaceiros, falsarios, & metirosos. *Mētiti sunt mihi*, porq̃ que mēte aos Principes, que estão em lugar de Deos, mēte ao mesmo Deos.

E porque vamos cerceando, mentirão geralmente a todos, pois tem por profissãõ, & ley enganar a todos. Mentir a caso mal hē, mas mentir de proposito, enganar per ley, professar conluyos, trapaças, & falsidades, he caso abominauel. Ouçamos hũ Rabbino conuerso, chamado Hieronimo de santa Fè. Este autor no liuro 2. que escreueo contra os de sua nação conta, q̃ naquella grãde festa das Expiações, em 10. dias do mes de Septebro, se ajũtão todos os Iudeus em suas Synagogas, & diante de hũ Rabbino, do tribu de Leui, q̃ tē nas mãos o volume da lei fazē o protesto seguinte: *Omnes professiones, vota, & iuramenta quacũq; quas, & quãsecero per istũ annũ veniẽtẽ, a modo protestor quod õnia sint cassa, & nulla, & nullius valoris habeantur.* Achareis este protesto escrito no liu. Neradin. c. *Quatuor vota.* Quer dizer: Todas as promessas, votos, & juramentos, que fizermos per todo o anno vindouro, desta hora presente, diante da ley de Deos protestamos de serem nullos, de nenhũa força, nem vigor, por mais q̃ juremos, de os cõprir. E assi em virtude deste protesto, q̃ fazē no principio do anno lhe fica licença pera sem scrupulo de cõsciência mētir, perjurar, enganar per todo o descurso do

Como os Iudeos mēte a todos.

Hieron. a S. Fide tom. 4. Bibliot. veter. P. P. lib. 2. cont. Iudeos cap. 3.

Lib. Neradin. Cap. Quatuor vota.

*Hieron.
a S. Fide
ubi su-
pra.*

anno. Mais: Os Rabbios Thalmudistas, no comento deste protesto, fizeram hũa aduertencia muy curiosa, que quando hũ Iudeu contrataſſe com outro, & o contrato foſſe confirmado com juramento, aquelle que recebe, & jura de cumprir o contrato, tem obrigação de declarar, q̃ aquelle juramento não he conforme a ſeu entendimẽto proprio, ſenão conforme ao entendimento do outro, com quem contrata; porque como tem por profiſſam não cumprir, o que jurão, entendẽ que os não obriga o juramento, ſe cada hũ jurar conforme a ſeu entendimento proprio. Pois q̃ remedio? jurar conforme ao entendimẽto alheo. E aſi cumprẽ os contratos, que fazem entre ſi. Vay aglozinha por diante, & diz: que quando o Iudeu contrataſſe com o Chriſtão, ainda que jure de cumprir aquelle contrato, conforme ao entendimẽto do Chriſtão, que nẽ contudo iſto fica o Iudeu obrigado a cõprillo, porque o Chriſtão (dizẽ elles) não tẽ entendimẽto, & aſi não fica obrigando o juramento, q̃ ſe faz conforme ao entendimẽto do Chriſtão, pois o não tẽ. Fiaiuos là de genta, q̃ ſe rege por eſtas leys, & ſe gouerna por eſtas gloſſas gente que tem textos, cõ que pode mêtir afouto, & enganar a todos à võtade, arrenegai della. Em reſolução: Tẽ licença, & indulgencia plenaria dos ſeus Thalmudistas, pera enganar, mentir, per jurar, & (o que mais he) tem licença geral pera furtar, não ſomente a fazenda, mas os proprios filhos dos Chriſtãos & vendelos, & (o peyor de tudo) que tem licença pera matallos. E Gloſſa Rabbi Salomon, que eſta licença de matar Chriſtãos: *Intellegitur de*

*Hieron.
a S. Fide*

illis

illis, qui erga Dei seruitiū magis deuoti inueniuntur. (Passais pella glossinha como esta catholica,) Quer dizer que quanto mais deuotos, & mais amigos de Deos forem os Christãos, que matarem. tanto mór seruiço fazé a Deos em matallos. Para que he mais. Que a q̄ esperar de gente, que tem ley pera furta, vender, & matar gente? géte que tem textos, glossas, doutores, expositores, q̄ lhe dam licença para mentir, perjurar, & enganar, todo o mundo sem nenhū scrupulo de cōsciencia: liurenos Deos de tam mās consciencias. ¶ Finalmēte mētirão asi mesmos; *Mētica est iniquitas sibi.* Entēde S. Hieronymo este passo dos Iudeus dizendo. *Sibimet ipsis mentiti sunt, & non mihi, quia vniuscuiusque vitium in suum recurrit auctorem.* Todas estas mentiras lhe cayē em casa, todas lhe ficão às costas, elles leuão o pior dellas, mentindo asi, mais que aos outros *Sibi mentiuntur.* (diz S. Hieronymo) *dum in se supplicia preparant.* Este mentir, este enganar, & falsificar hē ajuntar lenha, com que fazem fogo pera se queimar. Por tãto se os vedes afrontados, abatidos, & acanhados; corridos, & espalhados pello mundo, se os vedes, finalmente, afoqueados, & abrazados, elles com suas mentiras soprarão o fogo onde se queimam. E tudo isto merece quem mēte a Deos, aos Papas, aos Principes, & finalmente ao mundo todo. *Mentiti sunt mihi.*

E ja eu sofrera aos Iudeus. *O mentiti sunt,* que em fim mal hē mentir, mas passa, como passão outros males, porrem o, *Inueterati sunt,* o perseverar, porfiar, ateimar, enuehecer, & emperrar nas mentiras, isto não se sofre. Por-

Libr. 2.
cōtra Iu
daos ca-
pit. 6.

Como
os Iude-
us mēti-
rão assi
Ps. 36.
Hieron.
ibidem.

Inueter-
ati sunt.
como é
uehece-
rã os Iu-
deus em
suas mē-
tiras.

derou diuinamente S. Greg. Nyffeno, no segundo tratã-
do sobre os Psalmos, q̄ he condição natural dos Iudeus
estar tão amarrados, & enuelhecidos nas velhices da ley
de Moufes, q̄ por nenhũ caso querẽ admitir Scripturas,
que tratão de renouação, & assi de proposito tirarão os
titulos a doze Psalmos, que tratão dos mysterios da ley
da graça: hũ delles he o Psalmo 42. que conforme a ex-
posição de S. Hieronym. trata dos mysterios da ley no-
ua, principalmente, naquelle versiculo: *Intrabo ad altare
Dei: Vbi* (diz S. Hyeron.) *non ism vitulos, & arietes sed me
ipsum exhibeam hostiã viuam.* Como se differa: não trata o
Propheta daquelle altar da velha ley, onde se sacrificauã
bezerros: & carneiros trata do altar da ley noua, onde se
offerecẽ; & sacrificão nossas almas como hostia viua. Se-
gueffe no Psalmo. *Ad Deũ, qui latificat iuuentutem meam*
explica S. Hyero. *(ũ expurgato fermento veteri in nouo homi-
ne tãquã iuuenclũ cõsolatur.* Trata (diz o S.) da reformação
do Homẽ nouo, da murtificaçã do Homẽ velho, da reno-
uação daquelle homẽ, *qui secundum Deum creatus est.* (Co-
mo diz S. Paulo.) Tal Psalmo como este priuarão os Iu-
deus do titulo que tinha, porque tratava de renouar, &
remoçar, que em fim o Iudeu não quer se não enuelhecer
iuuenerati sunt. Ouçamos a S. Gregorio Niffeno, *Cohor-
tatur, vt renouata iuuentute introeamus ad altare Dei, sed Iu-
deũ nulla huius rei cura tangit, nõ enim renouari se patitur
ministerio salutis.* Não sofre o Iudeu renouação, não admi-
te a noua ley, não quer os altares da ley da graça, q̄r enue-
lhecer na sua ley antiga, perseuerar nos altares da Syna-
goga,

Nyssen.
Tractat
2, in Ps.
ca. 8. &
9. tom. 2
eximpre
sione no
ua Pari
siensi, an-
no 1605

Hieron.
ad Ps. 42

Ad E-
phes. 4.
24.

Nyssen.
ubi sup.

gogá,ateimar, emperrar em tuas velhices. *Inueterati sunt.* *Nyssen. ubi sup. Ps. 95. vers. 1.*
 Por esta mesma rezão (diz Nysseno) tiraraui tambem o titulo do Psalmo nouenta & cinco. *Qui Psalmus statim mysterium noui testamenti annunciat cū ait: Cantate Domino canticum nouum: Merito* (diz o Sancto) *huius Psalmi inscriptio apud Hebraeos omittitur: quia post Euangelicas voces, quas initio Psalmi prae misit, ad eos qui ex gentibus sunt conuertitur propheta sermo: Afferte Domino patria gentium, afferte Dominum gloriam, & honorem &c.* Onde o Propheta Rey, a letra conuida o pouo gentio, pera os novos cátares, & motetes da ley de graça, pera o recebimêto, & adoração do nouo Messias, Mas o Iudeu esta tão amarrado as velhices da ley de Moufes, que não tão somente, não quer renouarse asi, mas nem quer, que o pouo dos gentios se aproueite, da renouação da ley de Christo. E porque este Psalmo, & outros semelhâtes, tratão das musicas, & cátares novos da lei de graça, lhe tirarão os Iudeos o titulo, que hê achauê com que se abre o entendimento dos Psalmos, pera que faltando achauê, ninguem os possa abrir, nem entender, Tam emperrados estão na sua ley velha, tam cazados com sua antiqua synagoga, tam amarrados, & inueterados em suas velhices. *Inueterati sunt.*

Húa das velices em que os Iudeus mais emperraram, foi não querer receber o nouo Messias, *Inueterati sunt* (diz S. Hieronymo) *quia noui hominis, nō receperunt aduentum.* *Hieron. ad Ps. 17.*
 Enuelhecerao os Iudeus não querendo aceitar a vinda do homem nouo, que he Christo, & estão neste particular

tam

tam emperrados, que não digo eu recebello, mas né que-
 rem ouuir mentallo. Contaruo sey, o que me acontecco
 em Roma no pateo das Iudiarías, no anno de 1598. ar-
 gumétandos com hũ certo Iudeu, sobre a vinda do Mes-
 sias, acodiram às vozes muytos Iudeus, assi homês, como
 mininos, & deixando de parte as premissas inferi esta
 consequência, *Ergo verus Messias iã venit, & hic est Christus*
IESVS quem patres vestri crucifixerunt. Ouindo esta cõ-
 sequencia hũ Iudeu velho, q̃ estaua presente, arremeteo
 cõ grande furia aos mininos Iudeos, que se chegaram, &
 dandolhe pancadas, & bofetadas, os desuiou, & apartou,
 porq̃ se lhe não pegasse esta doctrina. Dõde entenderéis
 quão enuelhecidos estam neste particular: *Inueterati sũt.*

Mostra-
 se ser vi-
 do o Me-
 ssias.

Ora eu não quero trazer argumentos nem fazer de-
 monstrações, em que proue como o Messias he vindo: pu-
 dera prouallo largaméte da vossa ley, dos vossos Prophe-
 tas, dos nossos Sanctos, & dos vossos Rabbinos, mas te-
 nho por tempo baldado, o que se gasta com vosco, neste
 particular; Soimente vos quero fazer hũ partido, que an-
 tiguaméte fazia Tertuliano com os Iudeus de seu tempo
 O partido he este. *Redde statum Iudææ, quẽ Christus inue-
 niat & alium consende venire*. Vem qua Iudeu (diz Tertul.)
 accommodame a tua Iudæa, entabollando as coufas de
 modo, que conforme às Scripturas possa receber o Mes-
 sias quando vier, & então venha: trata primeiro do gaza-
 lhado, onde o has de recolher, onde ha de nascer, onde se
 ha de apozetar, & como tiueres tudo aponto, venha em-
 bora. Pergunto. Esse teu Messias quando vier, não ha de

Tertul.
 cõtra Iu-
 deos Ca.
 12. 13.
 14. & l.
 3. cõtra
 Mart. C
 14.

nascer

nascer em Belem conforme as Scripturas? Si pro certo, assi o prophitizou Michæas. *Et tu Bethlehẽ terra Iuda,* Michæas cap. 5
&c. Ex te enim exiet dux, &c. Authoridade q̄ assi os nossos doutores, como algũs dos vossos Rabbinos, interpretarão do nascimento do verdadeiro Messias, da qual consta, que ha de nascer em Belem, & proceder do tribu de Iudà. Ouui agora o argumẽto. Em toda Iudea nam ficou hũ so Iudeu, porque todos elles (como diz Tertul.) por edicto publico forão lãçados de todas as comarcas de Iudea, não consentindo que algũ delles morasse, em todo aquelle destriçto. *Ne in cõfinio ipsius regionis* (saõ palauras de Tertuliano) *demoraretur quisquã Iudæorũ.* Logo se esse Messias ha de proceder dos Iudeus, & em toda Iudea não ha hũ so do tribu de Iuda, de quem possa nascer: claro fica, que não nascera em Iudea, nẽ do tribu de Iuda. Mais: O propheta Isaias no 1. capitulo de sua prophacia affirmamã que todas as cidades de Iudea, serião destruidas, queimadas, & assoladas: *Terra vestra deserta, ciuitates vestra igni exusta,* Como realmente aconteceu. Logo se todas as cidades foram destruidas, tambem a cidade de Belem, à volta dellas, foy destruida, pois se Belem foy destruida. *Quomodo* (diz Tertulliano) *nasceatur dux de Iudæa, & quatenus procedat de Bethlehẽ?* Como he possiuel nascer o Messias de Iudea, sem gente Iudea, & proceder de Belem se não ha Belem? Mais. *Cum venire caperit, vnde ungetur?* *Lex enim præcigit in captiuitate nõ licere unctiorem chrisma tis regalis confici.* Esse Messias que esperais ha de ser Rei? Si? Logo ha de ser unguido, se ha de ser unguido, onde esta
esta

Tertul.
ubi sup.

Isaias
cap. I.

Tertul.
ubi sup.

54
Dan. 9. está o oleo, & chrisma real no catiueiro (disse Daniel)
Exterminabitur unctio. logo se cõfessais, q̃ aindadura oca
tiueiro, & durante o catiueiro, não pode auer oleo: quan
do esse vosso Rey Messias ouuer de vir, com que oleo o
auéis de vngir? Auante: Este Messias que esperais, ha de
entrar no templo, conforme a prophacia de Malachias.
*Statim veniet ad templum sanctũ suũ Dominator, quẽ vos qua
ritis* Pois se ha de vir ao tẽplo, dai qua o tẽplo, a hi não
a tẽplo, nẽ fumo delle, como pode logo entrar no tẽplo?

Pois gabouos eu, se esse vosso Messias quizer vir ago
ra, que estais muy esforçados, & muy endinheirados, pe
ra reedificar o templo, gastates vosso dinheiro em fran
quear os portos, & impetrar perdões, ja vos não fiquam
posses, para levantar tẽplo ao Messias que esperais, pois
senão tendes tẽplo pera o Messias, como deseiais Messias
para o tẽplo? E dado caso q̃ vos teueris muyto dinheiro,
pera reedificar o tẽplo, nẽ o grão Turquo senhor daquel
la terra, nem o Senhor absoluto do Ceo & da terra, que
rẽ consentir, q̃ o edifiqueis. Não vos lembra, o que acon
teceo a vossos antepassados, quando em tẽpo de Iuliano
Apostata pretẽderão reedificar o templo? Deste grande
Apostata contra S. Gregorio Nazianzeno q̃ por grãgear,
& ter de sua parte os Iudeos cõtra os Chriãos, lhe per
mitio q̃ reedificasẽ o tẽplo: começarão os Iudeus (diz Na
zianz.) *in id opus, & manu multa, & animi alacritate, & la
bore incubere,* cõ grande pressa, feruor, & alegria tomarão
a obra entre mãos, & era tanto o gosto de auer crescer, q̃
chegarão as Hebreas vender suas joyas, vestidos, & touca
dos,

*Nazian
zen. ora
tiõ. 4. ad
uersus
Iulianũ.*

dos, & o q̄ mais he. *Ve terram sinu efferentes, ac nec vestibus
 praeclaris: & exquisitis, nec teneris mēbris parcētes, pietatis
 officio se se fungi existimarēt, omniaq, hoc conatu inferiora dis-
 cerent.* Sobre vender todas suas galas, joyas, & peças de es-
 tima, as mesmas donzellas, & matronas Hebreas a carre-
 tauão terra a força de braço, não respeitando os vestidos
 ricos & preciosos, não perdoando aos membros tenros
 & delicados, não poupando às mãos mimosas, curadas, &
 cheirosas: porq̄ tudo estimauã pouquo, em cõparação do
 gosto & alegria, cõ q̄ reedificauã o tēplo. Andãdo todos
 ebebedos, & trasportados no feruor daquella obra, repē-
 tuamēte tremo a terra, leuãtandose hũ pe devēto tão fu-
 rioso, q̄ os arrebatou pelos ares: elles affõbrados, desejàdo
 saluar as vidas, cometerão a porta de hũ tēplo, mascõta Eli-
 as Cret. q̄ repētinamēte arrebetarão pella porta do tēplo
 grãdes incēdios, & labaredas de fogo cõ tãta furia, q̄ mui-
 tos delles forão abraçados viuos: outros fiquarão meyos
 queimados em pè, como estatuas, & colūnas leuantadas,
 pera exēplo da ira diuina: como acontecco a molher de
 Lot. Este foy o successo dos Iudeus q̄ pretēderão reedifi-
 car o tēplo. Dõde claramēte se deixa entēder, q̄ nē a terra
 nē o Ceo quer q̄ tenhais tēplo. Logo se esse Messias q̄ es-
 perais, ã de entrar no tēplo, como esta escrito, tratai pri-
 meiro do tēplo, & entã venha o Messias, mas em quãto
 não tēdes tēplo, onde o possais receber, nē Belē onde pos-
 sa nascer, nē tribu de Iuda dõde ade proceder, he de fatino
 grãde esperar Messias. Por tãto deixai de profiar, & atei-
 mar nessa sandice, em q̄ estais euelhecidos. *In ueterati sic.*

Elias
Cretens.
in schol.
in orat.
 4. *Nazi*
az. Aly.
alut. nar
rāt vid.
Barrad.
tom. 1 in
Euang.
lib. 2. C.
 8. & 10.

E se vos quizerdes cair na cõta, & cõsultardes as histo-
rias antiguas de vossos antepassados, achareis muitos, &
muy notaueis casos, q̄ vos estão defeganando neste parti-
cular. Contaruosei hũ so muy espãtofo, q̄ aconteceu aos
Iudeus de Espanha, no anno de 1265. Refereo Paulo de
S, Maria illustre Rabino, cõtao por extenso aquelle insig-
ne historiador Affonso de Valhadolid, nũ liuro, que in-
titulou de bellis Domini. Entre os Iudeus de nossa Espa-
nha ouue dous Rabbinos de tanta authoridade, & opi-
nião de santidade, q̄ entre os Iudeos daquelle tẽpo erão
reputados por santos, & prophetas, & como tais os con-
sultauão os Iudeus, pedindolhe cõ grande instancia (po-
is tinham tanto espirito do Ceo) lhe apontassem o tempo
em que auia de vir o seu Messias tãõ suspirado, & q̄ lhe
desse algũ final certo de sua redẽção. Os dous Rabbinos
vẽdoffe importunados, por nãõ perderem o credito que
tinham entre elles, lhe responderão que no anno da cria-
ção do mundo 5045. que respõde (conforme a sua cõpu-
tação) aos annos de Christo 1295. neste anno no dia vlti-
mo do 4. mes (chamado entre elles Tammuz, que respõ-
de ao nosso Junho) lhe prometerão os Rabbinos, que te-
rião certo final de sua redempção. Aparentarãose os Iu-
deus pera o dia finalado, com muytas penitencias, ora-
ções, lagrimas, esmolas, & satisfações, pedindo a Deos
de todo coração lhe mostrasse aquelle milagroso final de
sua redempção, que tanto esperauão, & porq̄ tanto suspi-
rauão. Chegado o Anno Mes, & Dia finalado Iuntarense
em suas synagogas, todos vestidos em aluas de linho, ou
feda

*Paulus
Burgēs.
2. parte,
Scrutin,
dist. 6. c
10. Al-
phonsus
Vali so-
lit. lib.
de bellis
Domini
Cap. 27.*

fedada branca, como tem de costume, & postos em oração os olhos pregados, os corações enleuados, & transportados no Ceo, pedião a Deos lhe mandasse, & manifestasse o final de sua redenção. Subitamente aquellas aluas em que estauão reuestidos apparecerão todas semeadas de cruces. Dandolhe o Ceo nisto a entender, q̄ aquellas cruces erão overdadeiro final de sua redenção, & não tinhã que esperar outro, senão a cruz de Christo IESV aruorado na cruz. Mas estauão tão amarrados a suas velhices; tam inueterados em suas maldades, que vendo hũ final, tam milagroso, & estupendo, oustarão affirmar, que fora feyto por arte do demonio. Não ha mais que esperar de gente tão casada com sua cegueira tam ateimada, & em perrada em suas velhices. *Inueterati sunt.*

Mas para que me canso em curar chagas antigas, & reparar máqueiras velhas. O esperar o Messias, a obseruãcia do Sabbado, a abstinencia dos manjares, & finalmente todas essas ceremonias Mosaicas, são oje nos Iudeus manqueiras velhas. *Claudicauerũt.* Ponderou diuinamente S. Agostinho aquelle passo de Genesis, quando Iacob lutou com o Anjo: andarão a braços toda hũa noite, procurando cada hũ delles sair com vitoria, mas finalmente o Anjo ficou vencido, Iacob vencedor, & coxo. Iacob pay do pouo Iudaico, figuraua o mesmo pouo; o Anjo figuraua a Christo Redemptor nosso, aquem o Propheta Malachias chama Anjo; Lutou Iacob com o Anjo, lutou o pouo Iudaico com Christo; o Anjo podendo vencer, quis ser vencido; Christo Redemptor nosso podendo

Claudicauerũt.
 Mostra-se que o manquejar nos Iudeus he muy antigo.
Aug. ser om. 8. detemp.

dendo não morrer, & podendo preualecer contra os Iudeus, contudo, em certo modo, quis ficar vécido, permitindo que os Iudeus lhe tirassem a vida, & o possessem em húa cruz, ficando o pouo Iudaico, em certo modo, vencedor; mas esse pouo Iudaico figurado em Iacob, posto que ficou vencedor per húa parte, ficou manco per outra, manquejava de hũ pè, ficando lhe outro saõ: *Pes, qui sanus remãserat* (diz S. Agostinho) figurabat eos qui Christi fidem receperunt, pes in quo claudicabat, Iudeos in Christum non credentes significabat. O pè que ficou saõ significava os Iudeos, que acceitaram a ley de graça: o pe de que manquejava, figurava os Iudeos, que não receberam a Fè de Christo: de modo q̄ esta manqueira, não he da gora, muy velha hê, de seus antigos atomarão, & de seus antepassados a herdarão: *Claudicauerunt.*

Agust.
ubi sup.

Hieron.
ad Ps. 17

S. Hieronymo, comentando este passo, aponta outra rezam desta manqueira. *Claudicauerunt, quia Patrem credunt & Filium non credunt, unum pedem habent, & alium non habent* Manquejam os Iudeus de hũ pè, porque crendo no Padre, não creram, nem receberam o Filho, & assi ficam manquejando. *Claudicauerunt.* Vendo Christo esta manqueira dos Iudeus, q̄ o não quizerão crer, né receber, vindo em carne, determinou de disfarçar, & encobrir essa carne, pera ver se o queriam receber em carne occulta, os que o não quizeram acceitar em carne manifesta, encubriuse no diuino Sacramento, dando aos Iudeus sua carne disfarçada, & encuberta, como quem diz: Tu pode ser que me acceitem encuberto, os que me repudiaram descuberto

cuberto. Mas mal assi, peyor assi, porque se na carne de Christo descuberta manquejarão, na carne ecuberta logo embicarão. *Quomodo potest hic nobis carne sua dare ad man-ducandum?* Nesta diuina carne de Christo manquejarão os Iudeus no tempo de Christo; nesta carne de Christo, neste diuino Sacramêto manquejam os do nosso tempo; he manqueira antiga. *Claudicauerunt.*

Contaruos ei hũ caso estupendo, que aconteceu em nossos tempos, em Presburgo cidade de Vngria, no anno de mil & quinhentos nouenta & hũ. Achaloeis escrito no Suplemento da Cronographia de Genebrardo, no fim do liuro quarto. No principio do mes de Septebro do dito anno hũ Iudeu chamado Leão, exercitado em todo genero de lingoas, cõuertido nouamete a nossa S. Fè, & ordenado de ordês sacras, este tinha grande comercio & familiaridade com hũ religioso da ordem de S. Francisco, que tinha por officio ministrar os Sacramêtos aos enfermos em hũ hospital da cidade de Praga, no reyno de Bohemia. Como entre este religioso, & o Iudeu conuerso, ouuesse tanta familiaridade, & conuersação, o Iudeu espreitou hũ dia, onde o religioso punha as chaues do sacrario, & alevãtandose de noyte abrio o cofre aonde estaua o Santissimo Sacramêto, apanhou tres hostias, & enuoltas em hũ papel as meteo no seyo, & fugio pera Persburgo cidade de Vngria, (Ordenayos là; mas acõselhouuos q̄ ponhais abõ recado as chaues do sacrario, sob pena de vos achardes hũ dia lẽ Sacramêto) Agazalhouse Leão em casa de hũ Iudeu seu conhecido, & estãdo todos

*Genebr.
libr. 4.
Chron.
in Sup-
plemento
per Ioan
Marquẽ
zint.*

em

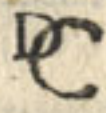
e m boa conuerſação vierão tratar dos myſterios de noſſa Fe, da Incarnação de Chriſto, & do Sacramento de ſeu corpo, & ſangue, perguntando a ſeu hoſpede Leão, que opinião tinha do ſacramento da Euchariftia, & ſe o recebera algũas vezes: finalmẽte (por abreuiar? Leão tirou do ſeyo as tres hoſtias conſagradas, que furtara na cidade de Praga; os Iudeus vendo as hoſtias, fizerão muyta feſta, & com grande instancia pediram a Leão lhe deixaffe duas elle vendoffe obrigado do bom gazalhado, que lhe fizeram, em remuneração do beneficio, lhe largou com facilidade duas hoſtias, & levando a outra conſigo em hũ papel, ſe partio daquella cidade: os Iudeus que ficaram com as duas, fechandoas em hũa arca abom recado, derão rebate a todos os Iudeus, que naquella cidade morauão, junta toda eſta canalha, tiraõ as hoſtias conſagradas, & poſtas ſobre hũa meſa com hũ punhal junto a ellas; hũ daquelles Iudeus, levando do punhal contra as hoſtias diſſe eſtas palauras: *Si vere Chriſtianorum Deus ſic hic virtutem tuam exere.* Se tu es verdadeiro Deos dos Chriſtãos, aqui o deues moſtrar. Ditas eſtas palauras, a mão terre pregou o punhal nas hoſtias ſagradas. *Ex templo* (diz a hiſtoria) *copioſus ſanguis effluxit.* Subitamẽte começou amannar das hoſtias feridas gram copia de ſangue, & no meſmo inſtãte acodio o Ceo pela injuria feita a ſeu Criador despedindo com muyta furia hũ rayo, & grandes incendios de fogo, que abrazaram toda aquella caza, có todos os Iudeus que eſtauam nella, os quais naquelle incendio, como outros Sodomitas, ficaram deſfeitos em po, & cinza,

cinza: no meyo deste incendio, & diluuiio de fogo, ficarão saluas as duas hostias consagradas, & a mesa em que estauão com o sangue, q̄ dellas manou, & pera memoria deste caso permitio Deos, q̄ no meyo daquellas chamas ficassem tres Iudeus viuos, pera serem testemunhas deste nefãdo delicto. Acudio a justiça ao incêdio, forão os tres Iudeus postos atormento, cõfessarão de plano toda a verdade: forão atormetados por tres dias continuos cõ tormentos exquisitos, & no terceiro dia, por mandado do Governador, estando ainda viuos forã espetados em paos, entregando os corpos ao fogo, & as almas ao inferno. E fiayuos la de cães que manquejam. *Claudicauerunt.*

Vsq; quo claudicatis in duas partes. (dizia nosso Pad. He-
 lias aos prophetas de Baal. O mesmo pergunto avos Ir-
 mãos: Ate quãdo aueis de mãquejar, em duas partes? quã-
 do aueis de acabar de ser ou bem Christãos, ou bem Iu-
 deus? *Claudicatis in duas partes*, manquejar de hũa parte
 mal he, mas manquejar de duas, não se sofre manquejais
 na vossa ley velha, & manquejais na nossa ley noua, que-
 reis ser juntamente Christãos, & juntamente Iudeus, &
 assi nem ficais sendo bõs Christãos, nem bõs Iudeus, he
 manqueira velha herdada não samente de vosso primei-
 ro pay Iacob, mas dos vossos principes da synagoga an-
 tigua. Desta enfermidade manquejaua aquelle principe
 dos Iudeus Nicodemos de quem diz meu Padre S. Cy-
 rilio. *Veriusq; poplitibus laborabat*: Manqueira dãbos os
 peis: *Claudicabat in duas partes*, porq̄ queria ser juntamê-
 te Christão, & juntamente Iudeu, & assi né era Christão

3. Reg.
 cap. 18.

Cyrrillus
 Alex in
 capit. 3.
 Ioann.



nem

nem Iudeu; de noite buscaua a Christo, de dia cōtinuauã
 ua a synagoga, sendo Iudeu de dia, & Christão de noute.
 Vos ao contrario mostraifuos Christãos de dia, sois Iude
 us de noyte & assim nem ficais Christãos, nem Iudeus.
Claudicatis in duas partes, ficais manquejando na ley no-
 ua, & na ley velha; nem sendo Christãos, nem sendo Iude
 us. E oxala foreis Iudeus, porque se vos preguntardes
 aquelle vosso gram Rabbino Moufes Hardasan, que
 quer dizer Iudeu, diruos hã que quer dizer *Confitens*, assi
 interpreta elle aquelle passo de Ieremias; *In diebus il-*
lis saluabitur Iudà: ac si dicat, confitens eum: como se disse-
 ra? q̄ o mesmo he ser Iudeu, que ser confitente, & vos ate
 no nome manquejais; q̄ sois Iudeus in confitētes, & perti-
 nazes, sendo no interior Iudeus, & no nome Christãos,
 guardando em secreto as ceremonias da ley Moyfaica,
 em publico as ceremonias da ley de Christo, somēte por
 cerimonia: guardais no interior o vosso Sabbado, & no
 exterior o nosso Domingo, & assi manquejais em duas
 partes, no Sabbado, & no Domingo. Deixai (por reue-
 rencia de Deos) essa obseruancia do Sabbado, da Ley ve-
 lha, em que Deus descansou como Criador. Recebei o
 Domingo, em q̄ o Filho de Deos resurgio como Redēp-
 tor. Ponderou doctamente Origines, que ja no Sabbado
 antigo da ley, não chouia aos Iudeus Mana do Ceo, no
 Domingo si; peraque entendessem os Iudeus (diz Orig.)
iam tunc prelatam fuisse Uominicam nostrã Iudaico Sabba-
tho, & indicatũ, quod Sabbatho ipsorũ gratia a Deo, ad eõs de
Cælo nulla descēderit. Ainda na leivelha o nosso Domingo
 tinha

Apud Pe-
 trũ Ga-
 lat. lib.
 5. Cath.
 verit.
 Cap. II.

Origin.
 Homil.
 7. super
 Exod.
 cap. 16.
 tom. I.

tinha mais priuilegios, que o seu Sabbado, & era mais fa-
 uorecido do Ceo, pois no Domingo chouuia Manna, &
 graça do Ceo, & no seu Sabbado faltaua. Notou diui-
 namente S. Athanasio, que quando Deos mandou na
 ley, que no Sabbado cessasse tudo, mandou pello conse-
 guinte que cessasse tambem o Sabbado, porque como o
 Sabbado he parte de tudo, quem manda no Sabbado ces-
 sar tudo, manda juntamente cessar o Sabbado. Esta foy
 a rezão (diz o sancto) porq̃ na ley noua não se conseruou
 a obseruancia do Sabbado, porq̃ como a ley noua não a-
 uia de cessar; não era rezão conseruar-se a obseruancia do
 Sabbado, em que tudo cessa; conserue essa obseruancia
 a ley velha, pois ha de cessar, succedendolhe o estado de
 outra ley; Mas na nossa não he necessario, porque este
 mesmo estado da ley de graça, se ha de continuar com o
 estado da gloria, como ponderou diuinamente meu Pa-
 dre S. Cyrillo. *Status iste mutabitur in eternũ gloria statũ.*
 O estado que qua gozamos per Fè, gozaremos la per glo-
 ria, gozamos qua per Fè do Pay, do Filho, do Spiritu Sã-
 cto, la gozaremos per gloria do mesmo Pay, do mesmo
 Filho, do mesmo Spiritu Sancto. As mesmas iguarias,
 que qua nos sustentam per graça, nos hão de sustentar là
 per gloria, a melhor iguaria que là nos hão de por a me-
 sa, he Christo filho de Deos viuo; esta que nos ha de su-
 stentar no estado de Igreja triumphante, esta mesma
 nos sustenta no estado da Igreja militante, este he o
 nosso pão quotidiano? porque a onde Sam Lucas tem,
Quotidianum. tem Sam Mattheus, *Panem nostrum super*
substan

Athan.
Orat. in
illud Io-
an. Om-
niamibi
tradita
sũt a Pa-
tre meo,

Cyrill,
Alex. l.
10 in Io-
an cap.
25.

Luc. II
vers. 2.

Matth. 6. vers. 11. *substancialem,* & se quereis saber qual he este pão: *super substãcial,* de quem falla S. Matheus, lede a missa dos Muzarabes, que anda no segundo tomo do Actuario da Bibliotheca dos padres antigos? onde quando o Sacerdote vay cantando; *Panem nostrum quotidianum da nobis hodiè:* responde o choro. *Quia Deus est.* O pão quotidiano que pedimos, & de que gozamos, he o mesmo Deos, este que na Igreja militante comemos per graça, auemos de comer na triumphante per gloria, he iguaria de graça nesta vida, iguaria de gloria na outra. Differente gloria, & diferentes iguarias promettê aos Iudeus o seu Thalmud. & os seus Rabbinos, porque o manjar que Deos té reseruado aos Iudeus, pera comerem na gloria por toda a eternidade, he carne salgada de Leuiatam, & se preguntades aos vossos Thalmudistas: Que cousa he Leuiatã: respõdem, que he hum peixe, ou hũa serpente tão grãde, que com seu corpo cerca em redondo todo o globo da terra: com esta serpente (diz o vosso Thalmud.) que brincou Deos hũ dia, per sua recreação, & não sei que ouue de parte aparte, que Deos indignado a matou, morta, mandou aos Anjos, que lhe salguassẽ as carnes, pera dar de comer aos Iudeus na gloria per toda a eternidade, esta he a iguaria da gloria, & bemaumenturança, que esperão os Iudeus. Negra gloria, negra bemaumenturança, onde as iguarias dos bemaueiturados, são carne de serpente, & ainda salgada: chamo eu aisto gloria salmourada, não gloria bemaumenturada. Vedes aqui, Irmãos, os manjares q̃ prometem os vossos Rabbinos auossas almas depois de

Vide Pi.

ned. in

Iob. cap.

40. vers

20. num

7.

Thalm.

Ord. 4.

tract. 3.

dist 5 &

Ord. 2.

tract. 1.

dist. 4.

sta

sta vida, estes são os descansos, mimos, & dilicias, que o
 vosso Thalmud. vos promette, depois de tantos traba-
 lhos, miserias, afrontas, & tormentos, quanto padeceis
 nesta vida por ser Iudeus. Ia se depois de vida tam can-
 da, perseguida; & afrontada vos prometeram descansos,
 mimos, passatemplos; & dilicias, menos mal fora, mas que
 depois de vida tão trabalhada, vos prometam hũa gloria
 salmourada, he caso intolleravel. Abri os olhos, Irmãos
 (por reuerência daquelle IESV por mim, & por vos cruci-
 ficado) considerai os trabalhos, miserias, & afrontas, que
 padeceis nesta vida, & o pouco refrigerio, q̄ vossos Rab-
 binos vos prometem na outra. Tornai vos de coração a
 IESV aruorado naquella Cruz, que ainda té os braços a-
 bertos pera abraçar quem o crucificou, ainda té os peis pre-
 gados pera não fugir aquê lhos encarnou, ainda tem aca-
 beça baixa pera se reconciliar com quem o matou, ainda
 tem o costado patente pera meter no coração a quem (de-
 pois de morto) lho alanceou: Entregai, entregai, Irmãos,
 esse vosso coração aquelle coração de IESV ferido de vos-
 so amor: Entregai, entregai, vossa alma aquelle IESV,
 q̄ deseja de vos meter em sua alma, nesta vida per graça,
 na outra por gloria, *quam mihi & vobis prestare dignetur*
IESVS Christus Filius Dei vivi, qui cū Patre & Spiritu Sā
cto, vivit & regnat Deus per infinita seculorū secula Amē.

LAVS DEO CHRISTO,
 eiusque Matri intemeratæ.

VIRI CVIVSDAM RE-
LIGIOSI, AD AVTHOREM
Epigrāma.

FLore nitent vario, fructu **CARMELUS** abundat:
In concusso Elia robore maior erat.

Hac tria, quae multos extollere singula possent.

Dum te vnum exornant nobiliora manent.

Gratia virtutum flores sic praestat, ut vnus
Iam modo de Coeli floribus esse queas.

Exuperas fructu cum raro semina jactes:

Scilicet has vires nobile semen habet.

Cum niteas tantus fructu, vel flore decorus:

Maior adhuc Eliam feruidus ore refers.

Ille rebellans flammis, tu voce per vris:

Maior quam flammis, vocibus ardor inest!

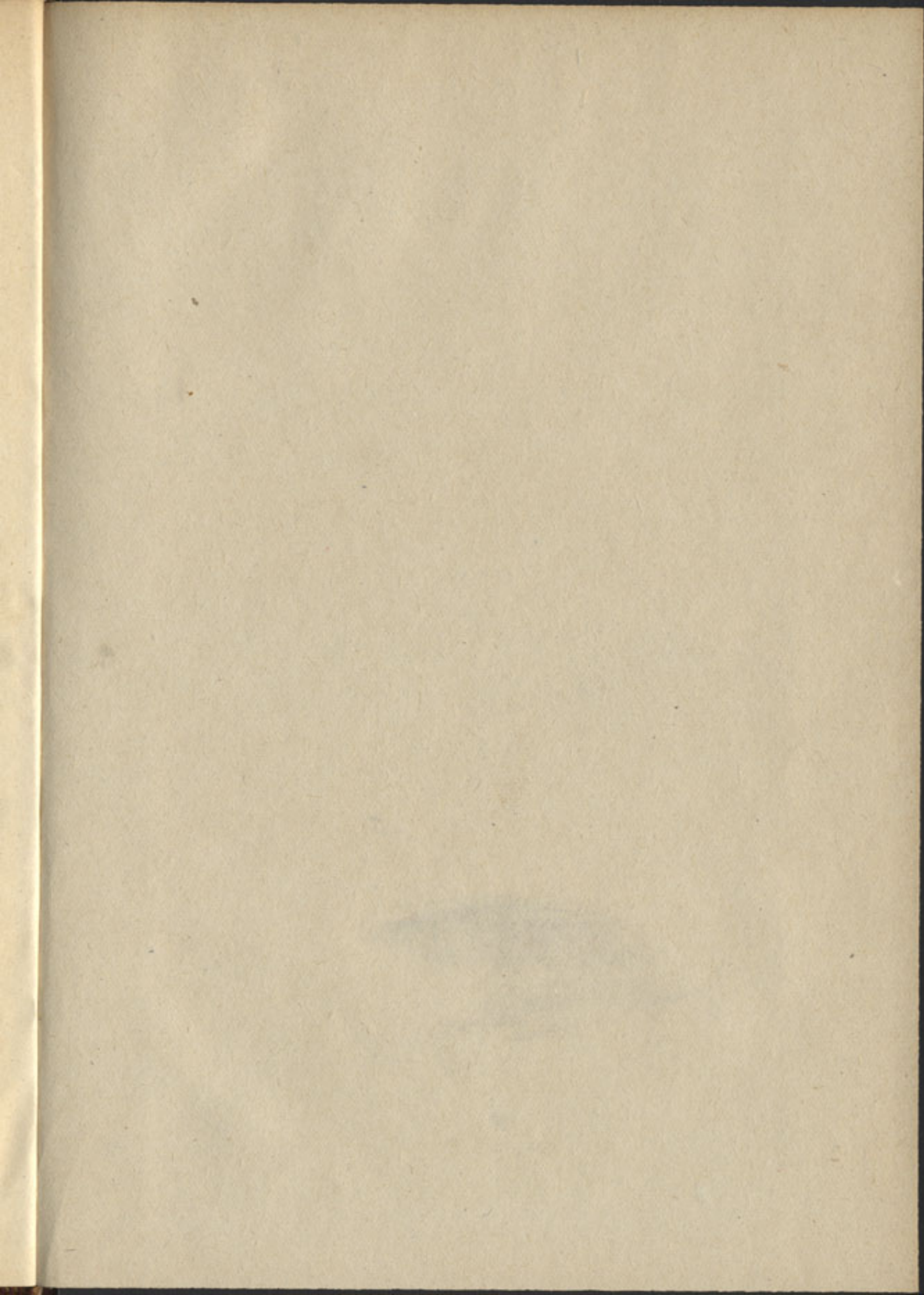
Ille nocet tantum flammis, tu voce potenti

Vel punire simul, vel recreare potes.

Infidos vris, fidos solaris, & auges:

Sic male voce grauas, sic bene voce leuas.











Decorative flourish

Decorative flourish

SERMÃO
COMP. E
PREGADO
PELO P. R.
ESTRVAO
DE
S. ANNA

Decorative flourish

ACTO
DA FEE

Decorative flourish

COIM
BRA

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

1642

Decorative flourish